



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Setembro/2015.

**Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).** Com aproximadamente 176 DAE o algodão se encontra no fim do processo de colheita. A produtividade até o momento é de aproximadamente 230 @/ha, valor bem abaixo da expectativa na região. As variedades são consideradas muito boas, mas alguns problemas de solo analisado recentemente é o principal fator atribuído ao baixo rendimento do peso da pluma. Na grande maioria das áreas está sendo feito planejamento para correção de saturação e relação cálcio/magnésio, que está baixa em sua maioria. Ocorreram também algumas perdas de rendimento em decorrência do ataque de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Neste mês de agosto não ocorreram chuvas na região. Neste núcleo regional o acumulado de chuvas desta safra fechou em 1625mm de média desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014. O planejamento de instalação das armadilhas está sendo feito para início do próximo ano, visto que o plantio será totalmente em sistema de pivôs.



Fig. 1. Visão geral de desenvolvimento do algodão.



Fig. 2. Último pivô para colheita.





# Promoalgo

**Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Turvelândia, Palmeiras de Goiás e região (Artur Pagnoncelli).** Neste núcleo a colheita de algodão foi finalizada. Os fardos de algodão ainda não foram completamente transportados para as unidades de beneficiamento, por isso ainda não é possível estabelecer a produtividade média. Porém a expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 270@/ha na média da região. Não choveu nesta região neste mês de agosto, o acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1780mm.



Fig. 3. Visão geral



Fig. 4. Visão geral do algodão no sistema de pivô.

**Núcleo 3: Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Artur Pagnoncelli).** Já foram colhidos cerca de 80% do algodão neste núcleo regional. Neste mês de agosto não ocorreram chuvas, e a região somou 1791 mm de média desde o início do período chuvoso. A expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 260@/ha na média da região. Os trabalhos de destruição das plantas voluntárias nas rodovias foram finalizados. Os confinamentos e algodoeiras estão sendo visitados para orientação sobre o transporte de algodão e do caroço para evitar cair nas margens das rodovias, visto que muitos fardos ainda estão nas lavouras.







## Promoalgo



Fig. 5. Visão geral das lavouras mais velhas.



Fig. 6. Visão geral das lavouras mais novas.

**Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** O núcleo já está finalizando a colheita do algodão de primeira época, restando aproximadamente 5% da área para ser colhida, mas o algodão de segunda época resta ainda em torno de 35% da área. O vazio sanitário da região se inicia no dia 10 de setembro. As propriedades estão obtendo uma boa média de produtividade neste ano-safra, cerca de 300@/ha no algodão safra e 285@/ha no algodão safrinha, mas algumas propriedades obterão média de 300@/ha. A destruição dos restos culturais da lavoura está sendo realizada logo após a colheita. Houve uma precipitação pluviométrica na região em torno de 40 mm, algumas propriedades obtiveram até 60 mm. Essas chuvas permitem uma melhor rebrota da soqueira do algodão, pois aumentam a área foliar e, conseqüentemente, a qualidade da aplicação do herbicida para a destruição da soqueira do algodão será maior. Algumas propriedades optaram nesta fase em colocar inseticida para o controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), com o objetivo de diminuir a população desta praga para a safra seguinte.





# Promoalgo



Figura 7 - Algodão de segunda época



Figura 8 - Rebrote do algodão de primeira época

**Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).** Foi finalizada a colheita nesta região. Após fechamento da pesagem dos fardos a expectativa é de aproximadamente 280@/ha de algodão. Finalizado também o trabalho de destruição das plantas voluntárias nas margens das rodovias da região. Não ocorreram chuvas neste mês de agosto. A destruição química está sendo finalizada para garantir cumprimento do vazio sanitário.



Fig. 9. Tubos mata bicudo instalados



Fig. 10. Área com rebrote para controle químico.







## Promoalço

**Núcleo 6: Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia e respectivas regiões (Rogério André Ott).** Neste mês de agosto não houve precipitações pluviométricas. Na região todas as propriedades seguem rigorosamente a destruição mecânica e química da soqueira de algodão. A destruição química está sendo feita com adição de inseticida junto ao herbicida para diminuir a população migrante de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Foi realizado visitas à confinamentos e algodoeiras da região para conscientização em relação a destruição de plantas voluntárias em seus estabelecimentos. Além disso foi feito a remoção de plantas voluntárias ao longo das rodovias da região. Os produtores deste núcleo pediram prorrogação de mais 26 dias junto a Agrodefesa para o início do vazio sanitário, sendo estendido até dia 15 de setembro. Estima-se uma produtividade de 280@/ha de algodão para o encerramento da safra deste ano.



Figura 11. Destruição da soqueira após colheita



Figura 12. Soqueira com 20 dias após herbicida

**Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes).** O processo de colheita ainda está em andamento, mas está com atraso, foram colhidos em torno de 30% da área da região. Este núcleo possui todo o algodão semeado na segunda época, e o vazio sanitário da região se inicia em dia 15 de setembro. A expectativa de produtividade está em torno de 240@/ha, mas algumas propriedades estão abaixo dessa média com a produtividade em torno de 180@/ha. Em relação a destruição dos restos culturais, o mesmo está sendo efetuado logo após a desfolha em conformidade com a IN 004/2014 da Agrodefesa. É possível observar que os TMB's estão instalados em torno da lavoura e o objetivo principal desta ação é a redução da





## Promoalgo

população de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) para a safra seguinte. Os produtores e gerentes das propriedades continuam sendo orientados em relação ao transporte adequado dos fardos de algodão durante o trajeto entre as unidades produtoras para as unidades de beneficiamento, essa orientação tem como finalidade a redução e/ou eliminação dos caroços de algodão que caem durante o transporte.



Figura 13. Colheita do algodão de segunda época.



Figura 14. Destruição dos restos culturais.



Figura 15. TMB instalado na lavoura.





# Promoalgo

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Gerente Executivo, Davi Laboissiere, pelo telefone (64) 6341.1235 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

